

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Coimbra decide-se terça-feira

1200 MÉDICOS DO SUL EM GREVE DE 48 HORAS NO DIA 3 DE FEVEREIRO

Os médicos internos gerais da região Sul decidiram ontem em plenário convocar uma greve de 48 horas, com início às zero horas de dia 3 de Fevereiro.

Com a greve, os cerca de 1200 jovens médicos querem reforçar as suas reivindicações «recusando totalmente o estatuto que o ministro de Saúde Leonor Soeza, pretende impor aos internos gerais».

Os médicos exigem também «a execução de um estatuto real das necessidades em saúde do País, para que as decisões ministeriais não sejam puros actos de gestão económica».

Lutando, pelo «direito ao trabalho de todos os médicos» e alegam os jovens médicos que «nas condições actuais, o Estado tem a obrigação de lhes assegurar o pleno emprego, tanto mais que a situação da saúde em Portugal é justificada».

A posição agora assumida constitui ainda um protesto contra «a prepotência revelada pelo ministro de Saúde na sua recusa à negociação com os órgãos representativos dos jovens médicos».

Os médicos do internato geral voltaram ontem a lançar um repto ao ministro da Saúde, convidando-o a participar num debate público sobre a situação da saúde no País e as medidas recentemente decretadas por ela própria.

«A insistência na criação do desemprego médico é um flagrante desrespeito pelas necessidades das populações», sublinham os jovens médicos que dizem não aceitar «a política de facto consumado».

AUDIÊNCIA COM CAVACO

Centenas de médicos do internato geral reuniram-se ontem num plenário que se realizou na sala de aulas dos estudantes de Medicina que também ontem cumpriram um dia de greve, como sinal de protesto contra o decreto que altera as carreiras médicas, introduzido pelo ministro da Saúde.

Durante o plenário, um representante da comissão de internato geral anunciou a

disponibilidade do primeiro-ministro, Cavaco Silva, para receber uma delegação dos internos gerais, em audiência, na próxima sexta-feira.

A greve dos estudantes das facultades de Medicina de Lisboa teve o apoio dos respetivos conselhos directivos que, não marcando faltas ou não comparecendo às aulas, manifestaram a sua solidariedade com a luta dos futuros médicos.

Segundo representantes da associação de estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, a greve de ontem teve uma adesão de 100 por cento.

Entretanto, em Coimbra, os internos deverão reunir-se terça-feira naquela cidade para discutir uma proposta de greve.

Caso a greve venha a ser convocada a nível nacional ela representará a paralisação de um total de três mil médicos não sendo, no entanto, postos em causa os serviços de urgência — revelou ontem, em conferência de Imprensa um representante da Comissão Nacional de Médicos do Internato Geral.

Conflitos - estudantes

